



O TUIUTI



**ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DA ACADEMIA DE
HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL/RIO GRANDE DO SUL (AHIMTB/RS)
- ACADEMIA GENERAL RINALDO PEREIRA DA CÂMARA -
E DO INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL (IHTRGS)**

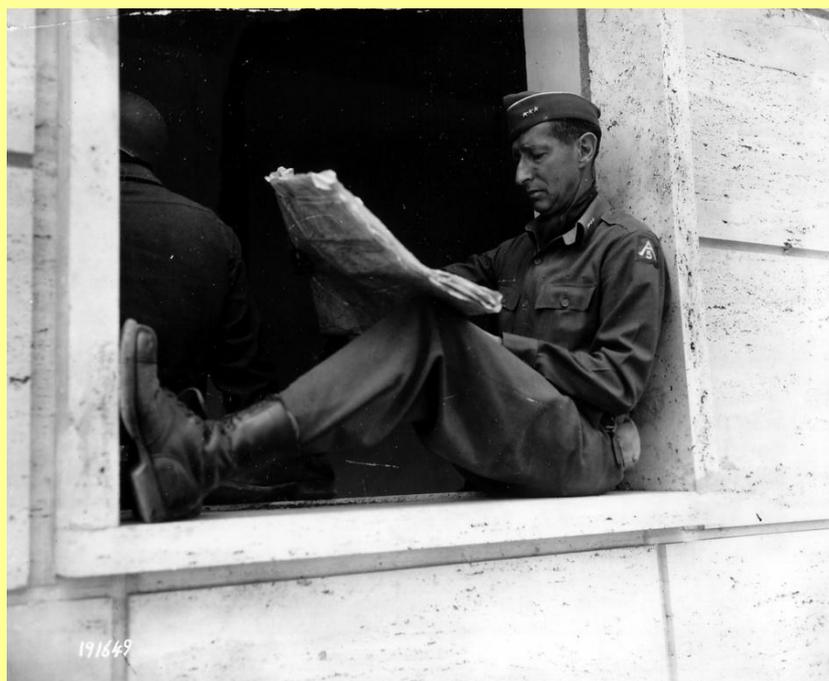
150 anos da 1ª Batalha de Tuiuti – 400 anos da fundação de Belém do Pará

ANO 2016

Fevereiro

Nº 166

CAMPANHA DA ITÁLIA - 5º EXÉRCITO UMA QUESTÃO DE LIDERANÇA



Tenente-General Mark Wayne Clark, Comandante do 5º Exército dos EUA. Ravena, Itália, 1944.

Frederico Aranha
Pesquisador
aranha.frederico@gmail.com

Estritamente falando, Mark Clark não foi um General polêmico. “Polêmica” significando divergência de opinião sobre

determinado assunto: os historiadores parecem ter uma opinião coletiva sobre Clark. Se existisse um Panteão dos maus

Comandantes da IIª GM, os scholars escalariam Clark em posição relevante. Não era nenhum Patton, mas não era particularmente incompetente. Na verdade, era o representante típico de um Exército Americano de 1943, que ainda estava vencendo obstáculos no caminho da excelência.

Tudo começa com sua personalidade: era um carreirista vociferante e arrogante cuja ambição ultrapassava todos os limites, afirmam os detratores. Ele se importava muito mais com a opinião pública e em cultivar uma figura heroica, do que propriamente guerrear. Só permitia fotografar seu “lado bom” – o esquerdo.

Orgulhoso ao ponto de ser soberbo, foi apelidado por alguns subordinados cínicos de Marcus Aurelius Clarkus.

Dogmático com seus oficiais, da mais baixa à mais alta patente, era um inexperiente que “caroneou” oficiais experientes e com mais méritos do que ele. Um duro anglofóbico, detestava e menosprezava os aliados ingleses numa campanha em que o mais importante era a cooperação.

O historiador e professor da Universidade do Texas Roberto M. Citino (disponível em historynet.com/front-and-center.htm Acesso em 20/01/2015) diz que essas acusações não são exatamente apropriadas:

– Era Clark um egoísta mais faminto por glória do que Patton? Clark estava mais interessado em promover sua imagem, do que, digamos o Marechal de Campo Erwin Rommel? Ninguém amava mais ser fotografado do que a Raposa do Deserto. Bem, não estamos falando de qualquer General.

Ambos foram os maiores e melhores, cada um do seu e a seu modo. Clark, realmente, foi promovido muito rápido? Em fins de 1941, Dwight Eisenhower era Tenente-Coronel. Dois anos depois General de quatro estrelas, talvez um recorde mundial em rapidez de promoção. Em julho de 1941, Clark era Tenente-Coronel; em novembro de 1942 era um General de três estrelas.

Porém, outra acusação contra Clark é grave: a de incompetente. Muitos dizem que ele desembarcou rápido demais em Salerno em 09 de setembro de 1943 e não estabeleceu uma cabeça de ponte adequada.

Em 13 de setembro sofreu um contra-ataque realizado por tropas alemãs e italianas desgarradas reunidas às pressas e quase foi jogado ao mar.

Foi condecorado com a Distinguished Service Cross por estar presente nos pontos ameaçados e participado dos combates até afastar as ameaças. Os ingleses condenaram-no pelo mau planejamento e a execução, responsabilizando-o pelas dificuldades e grandes baixas em Salerno. Esses contratemplos marcaram indelevelmente o restante do comando de Clark na campanha da Itália. A seguir, controlada a situação, postergou indefinidamente o avanço para o norte. “Faltou-lhe imaginação”, diz Citino.

Antes do desembarque em Anzio em 22 de janeiro de 1944 (imaginado e praticamente planejado pelos ingleses e fortemente apoiado por Churchill, objetivando por primeiro cercar as tropas alemãs remanescentes e após tomar Roma), Clark deu uma ordem ao comandante da operação General John P. Lucas, que não é própria dos grandes mestres militares: “Não estique seu pescoço para fora, Johnny”.

Lucas assim fez, os alemães contra-atacaram continuamente; o desembarque perdeu o *timing* e quase se transforma num desastre. O desafortunado “Johnny” foi substituído. Após a guerra alegou que não havia recebido instruções detalhadas.

Destampado o gargalo de Anzio em 05 de junho, depois de mais de 43.000 baixas entre os aliados, Clark privilegiou a tomada de Roma em detrimento do cerco do 10º Exército Alemão que recuava em grande confusão. Os ingleses ficaram furiosos. Esta decisão, identificada com a ambição de Clark de se tornar o novo senhor da Cidade Eterna, permitiu aos alemães se reorganizarem em torno da

Linha Gótica, prolongando a guerra na Itália por quase um ano, com gravíssimas consequências militares e políticas por demais conhecidas.

A campanha da Itália, que prometia certa facilidade, prevista para encerrar vitoriosamente antes do inverno de 1944, transformou-se num atoleiro.

A ironia do destino fez com que a tomada de Roma em 04 de junho de 1944 e seu General, fossem totalmente ofuscados pelo desembarque da Normandia dois dias depois. O que era para ser o grande acontecimento do teatro de guerra europeu ocidental desapareceu das manchetes.

Quanto às consequências advindas do prolongamento da campanha, os brasileiros, especialmente, sentiram a dor pela perda de centenas de nobres pracinhas da Força Expedicionária Brasileira.

Diga-se, de passagem, que os aliados enfrentaram na Itália um dos mais inspirados e capazes militares alemães, o Marechal de Campo Albert Kesselring. Graças aos seus altos dotes de comando, retardou o avanço aliado mediante operações defensivas de grande sucesso, ainda que contando com tropas de segunda linha e algumas poucas unidades de elite do Exército Alemão.

Após a guerra, Mark Clark avaliou-o:

“Ademais, sabíamos que no comando dessas forças estava o Marechal de Campo Albert Kesselring, um dos mais hábeis oficiais dos exércitos de Hitler. Serviu com distinção na artilharia alemã, na força aérea e fez parte do Estado-Maior antes da guerra. Kesselring era muito qualificado, tanto como comandante, bem como administrador, e conduziu as operações do Eixo na Itália com grande talento durante dois anos, após o que foi transferido para a Frente Ocidental na Alemanha. Fiquei muito satisfeito por ele ter se ido. Era rápido em reorganizar suas forças e transferir reservas

para opor-se aos nossos ataques ...”.

Mas um combate em particular imprimiu o selo de incompetente e arrogante que não mais abandonou o General. Clark enviou a 36ª Divisão de Infantaria, conhecida como “Divisão Texas” (seus membros proviam da Guarda Nacional do Texas), através do rio Gari, no que ficou conhecida como a Batalha do Rio Rápido. O rio nasce nas montanhas do Cassino e, em 20 de janeiro de 1944, estava cheio e a correnteza veloz. O comandante da 36ª, Major General Fred Walker, veterano da 1ª Guerra, alertou que a travessia se daria no pior ponto possível do rio. Ele sabia o que dizia: havia participado da sangrenta Segunda Batalha do Rio Marne em 1918, quando 10.000 alemães tentaram atravessar o rio e foram massacrados. A situação da 36ª era péssima: vinha lutando continuamente há quatro meses; as companhias de fuzileiros haviam perdido cerca de 60% do contingente; três em cada quatro oficiais juniores morreram ou estavam feridos. Poucas horas antes do ataque, a 36ª recebeu jovens segundo-tenentes recém-saídos da Escola de Oficiais; 500 recrutas somaram-se à divisão dias antes do combate.

Walker escreveu no seu diário: “Estamos fadados a tentar o impossível. Não há nada em nosso favor”. Expressou suas dúvidas em mais de uma carta a Keyes (Major General Geoffrey Keyes, Comandante do Corpo) e a Clark: “Eles não estão interessados. Não compreendem os problemas e não sabem do que estou falando”.

Clark nunca respondeu a Walker, mas escreveu no seu diário: “É essencial que eu realize o assalto, mesmo esperando pesadas baixas. O ataque está mantido” (ver <http://www.historynet.com/rage-over-the-rapido.htm> Acesso em 20/12/2013).

Os alemães transformaram o rio e as cercanias num formidável obstáculo: as margens foram transformadas em extensos

lodaçais, intransitáveis para qualquer viatura, de modo que cada bote ou componente de ponte deveria ser carregado a mão sob fogo inimigo; limpavam o terreno cortando as árvores e ceifando a vegetação baixa cerca de um quilometro terra adentro; “zeraram” as metralhadoras e a artilharia, inclusive os letais lançadores de foguetes Nebelwerfer, e espalharam centenas de minas nas vias de acesso; o rio tem cerca de 25 metros de largura por 5 a 10 metros de profundidade, em média; a água gelada corria a uma velocidade de 15 km por hora, fatal para homens com vestimentas pesadas e carregados com toda sorte de equipamento, forçados a atravessar em frágeis botes de borracha sob fogo inimigo; se alcançassem o outro lado, teriam de escalar as margens íngremes e se defrontar com buracos de aranha, trincheiras, bunkers de concreto com metralhadoras e canhões leves, e uma dupla barreira de arame farpado.

A tragédia estava armada. Clark ordenou três ataques, um deles noturno, todos fracassados. Dos 4.000 homens da 36ª que participaram dos dois dias de operações mais de 2.000 foram mortos ou feridos e cerca de 700 sobreviventes, retidos na margem oposta, foram aprisionados. A 36ª foi praticamente aniquilada, representando um dos maiores desastres dos americanos na IIª GM. Os alemães tiveram 64 mortos e 179 homens feridos. Diante disso e da frustração pelo impasse em Anzio, Clark ordenou uma “caça às bruxas”.

Culpados deviam ser – filhos de Walker – e indicou ele mesmo os substitutos. Walker foi impedido até de escolher seu Chefe de Estado-Maior. Após recompor a 36ª e comandar vitoriosa operação em Velletri, onde flanqueou uma posição alemã abrindo caminho para Roma, Walker foi transferido para Fort Benning, USA. Preterido nas promoções, retirou-se desiludido do serviço ativo em 1946. Irados sobreviventes da 36ª pressionaram o Senado americano para investigar o ocorrido. Uma Comissão foi instalada, Clark

e outros graduados foram ouvidos em audiências públicas e acimados pela opinião pública. A Comissão condenou Clark formalmente por ordenar o ataque do rio Rapido, classificando-o como o “mais colossal e estúpido erro da IIª GM”. Todavia, o Secretário da Guerra Robert Patterson, orientado pelo Presidente Truman (por sua vez, pressionado por os Generais George Marshall e Dwight Eisenhower), absolveu Clark, justificando que o ataque “fora necessário e que o General Clark observou julgamento e planejamento criteriosos”.

Clark recebeu a quarta estrela ainda na Itália. Sucedeu o Marechal de Campo Visconde Harold Alexander no Comando do 15º Corpo de Exércitos (8º UK e 5º USA). Terminada a guerra, foi nomeado Alto Comissário da ocupação na Áustria¹. A lembrança da operação do Rapido nunca o abandonou e impediu que chegasse à Chefia do Estado-Maior Conjunto, sua maior ambição. Recebeu como compensação a Embaixada no Vaticano e, a seguir, o Comando do Extremo Oriente e as forças da ONU na Guerra da Coréia. Articulou o armistício e administrou a troca de prisioneiros. Passou para a reserva em 1954 e durante 22 anos foi Presidente do *The Citadel*, Colégio Militar de Charleston, Carolina do Sul.

Decorridos mais de 70 anos, ainda é odiado no Texas.

(Porto Alegre, janeiro, 2016)

Fontes de Consulta:

vqronline.org/issues/76/1/winter-20002db.com/person bio.php?person id=326
militarythoughts.blogspot.com.br/2006/01/this-is-coolbert-general-mark-w.html

¹ **Nota do Editor:** Mark Clark convidou o Brasil através do Gen Mascarenhas para servir de tropa de ocupação na Áustria, o que foi veementemente recusado pelo Cmt da FEB.

Notícias:

- No dia 01 de março de 2016 a FAHIMTB completa 20 anos. Abaixo, o texto da saudação do Cel Bento aos integrantes:

Ao prezados Acadêmicos Beneméritos, Eméritos e Membros-Efetivos. Dia 1º de março a FAHIMTB completa 20 anos de profícua existência e seu sucesso muito tem dependido dos prezados integrantes. Solicito, se possível, que no dia 1º de março divulguem a expressiva efeméride para suas listas. Eu estarei de 19 a 27 Fev no Sul e no dia 1º de março, na AMAN, a FAHIMTB empossará como seu acadêmico o General Cmt AMAN, na cadeira Marechal José Pessoa, e o Cel Nery Dornelles na cadeira Raul Penna Firme, o Arquiteto da AMAN. Abraços, Cel Bento.

- Em função disto, o Gen Ex Edson Leal Pujol, Cmt Militar do Sul, será automaticamente promovido a Acadêmico Emérito no dia 01 de março, deixando assim de ocupar a Cadeira Marechal José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque;
- O Cel Bento passará todo o dia de 27 Fev em Porto Alegre, embarcando para o Rio no final da tarde; será acompanhado em Porto Alegre pelo Cel Caminha (8406-8291).
- Em março/abril: posse do Gen Pujol como Presidente de Honra da AHIMTB/RS, em data, horário e local a serem marcados;
- Em abril: posse do Dr. Amadeu de Almeida Weinmann como Acadêmico na Cadeira Historiador Dr. Arthur Ferreira Filho. Evento a ser realizado no Salão Brasil do CMPA em data a ser marcada. O Dr. Weinmann será recebido pelo Acadêmico Desembargador Federal Dr. Carlos Eduardo Thompson Flores Lenz;
- Solicito aos integrantes que ainda não contribuíram com a anuidade de 2015 que o façam, posto que estão sendo feitas novas insígnias em Porto Alegre, além de outras despesas como livros para a nossa Biblioteca, Correios, etc.;
- Informo que esta presidência está elaborando o livro da História do Regimento João Propício, o 9º RCB, de São Gabriel. Está elaborando também o livro da Liga da Defesa Nacional; ambos os trabalhos estão bem adiantados;
- Um abraço a todos.

Editor:

Luiz Ernani Caminha Giorgis, Presidente da AHIMTB/RS
lecaminha@gmail.com